



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

MEDICINA INTEGRADA FUNCIONAL: A COMPREENSÃO DE UM NOVO PLANO TERAPÊUTICO ASSOCIADO A POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE A PARTIR DO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS. ¹

Rafael Pelissaro², Lauren Tonel De Moura³, Guilherme Pitol⁴, Rafaela Paulino⁵, Ricardo Jappe Bochi Dorneles⁶, Vinícius Alano De Ataídes⁷

¹ Revisão de Literatura

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Católica de Pelotas, rafaelpelissaro@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Católica de Pelotas, lauren-mou@hotmail.com

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Católica de Pelotas, gui.pitol18@hotmail.com

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Católica de Pelotas, rafaela-paulino@hotmail.com

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Católica de Pelotas, ricardorneles@hotmail.com

⁷ Professor Orientador, Residência em Clínica Médica e Nefrologia, Curso de Medicina, vinicius_alano@hotmail.com

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são a principal causa de mortalidade e incapacidade prematura nos países das Américas, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) vinculada a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em ordem decrescente de prevalência, as doenças cardiovasculares, os cânceres, o diabetes mellitus e as doenças respiratórias crônicas sobrepõem as doenças infecciosas de maneira exponencial. Integrar a qualidade e o estilo de vida como pilares para compreensão do processo saúde-doença faz-se necessário para uma prática médica integrativa e funcional adequada aos princípios biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo. Assim, almeja-se a missão médica da prevenção de saúde ao passo que políticas públicas traduzam em larga escala conceitos terapêuticos obtidos no cuidado individualizado do paciente.

Objetivo: Averiguar como as doenças crônicas contribuíram para a execução de políticas públicas em saúde que resultaram em prevenção de doenças por meio de melhora em indicadores qualitativos e do estilo de vida baseando-se na prática médica integrada e funcional.

Metodologia: Realizou-se uma pesquisa documental na Base de Dados da Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) - 2017, no relatório Técnico de Fortalecimento da Vigilância em DCNT - 2018, disponível na plataforma da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando-se descritores em ciências da saúde relacionados ao tema da pesquisa previamente selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS, BVS). A revisão da literatura incluiu artigos identificados por meio das palavras chave: Medicina X Integrativa; Doenças X Crônicas; Políticas X Saúde.

Resultados: Cerca de 72% das causas de mortes no Brasil são decorrentes das DCNT. O Sudeste e



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

o Sul obtiveram os maiores índices com 47,7% e 39,8%, respectivamente. Em números absolutos, isso significa 25,4 milhões de habitantes no Sudeste e 10,3 milhões no Sul. Seguidos da região Centro-Oeste, Nordeste e Norte que alcançam em conjunto 21,4 milhões de pessoas acometidas. No território nacional o montante representa cerca de 40% da população adulta brasileira. Em todas as regiões as mulheres tiveram maior prevalência atingindo 44,5% do total de portadores. Expressivos aumentos de prevalência no decorrer da quarta década de vida, com queda observada na incidência quanto maior o nível de escolaridade.

Conclusões: As doenças crônicas não transmissíveis caracterizam-se como relevante problema de saúde pública no país. Acarretam importante causa de mortalidade e de enfermidades que afetam a capacidade e a qualidade de vida da população adulta com declínio da população economicamente ativa. A prevalência em mulheres reflete uma tendência maior da procura espontânea por atendimento facilitando o diagnóstico. Observou-se a informação como fator de proteção pelo decréscimo da proporção de pacientes ao atingir maior nível de escolaridade. Portanto, no decorrer dos anos as doenças crônicas estimularam políticas públicas voltadas a promoção de saúde devido ao curso progressivo e multifatorial dessas enfermidades, o que denotou o avanço da prática médica integrativa - biopsicossocial. Dessa forma, faz-se necessário almejar novas políticas que melhorem a assistência básica em nível primário para atuação médica educativa que promova redução de desfechos fatais.

Palavras-chave: Avaliação de Processos; Planejamento em Saúde; Organização e Administração.